



WALTHAM NEWS

Cuidados com cães e gatos idosos
A nutrição ideal para nossos amigos envelhecidos



A ciência por trás de nossas marcas





CIÊNCIA PARA CÃES

Como Cuidar de Cães Idosas

CÃES IDOSOS

De um modo geral, os cães podem ser considerados em estado geriátrico assim que atingirem o terço final de sua expectativa de vida. O objetivo da alimentação de animais velhos, mas ainda saudáveis, é o de diminuir o ritmo ou impedir a progressão de mudanças metabólicas associadas com a idade e, deste modo, tanto lhes aumentar a longevidade como preservar sua qualidade de vida. Não obstante, a velhice pode ser acompanhada por doenças clínicas, tais como falência renal crônica ou afecções cardíacas, para as quais o controle dietário pode constituir um componente importante da terapia. Existe uma tendência normal à obesidade em cães mais velhos e medidas de higiene oral são particularmente significativas na terceira idade.

Nos seres humanos, a velhice está associada com um declínio gradual dos requisitos de manutenção de energia (Maintenance Energy Requirements ou MER), geralmente equivalentes a uma diminuição de 20% com referência aos requisitos de manutenção de um adulto jovem. Este declínio nos requisitos de manutenção de energia pode estar ligado tanto a uma diminuição das atividades

físicas com a uma redução dos tecidos magros ao longo do corpo, que possuem um ritmo metabólico basal (Basal Metabolic Rate ou BMR) mais baixo do que a gordura corporal. Uma atividade física constante através da vida adulta pode, no entanto, contrabalançar o declínio dos requisitos de manutenção de energia relacionados com a idade, tanto através dos custos aumentados em gastos de energia como em função de um ritmo metabólico basal mais elevado.

De forma semelhante, os cães em envelhecimento exibem aproximadamente 20% de declínio em seus requisitos de manutenção de energia e uma diminuição na proporção de tecidos corporais magros com relação aos tecidos gordurosos que faz eco aos processos humanos de envelhecimento tanto em extensão como em ritmo de mudanças (Harper, 1998a; Harper, 1998b). Um estudo patrocinado por WALTHAM® comparou os requisitos de energia dos cães idosos (mais de oito anos) com os cães adultos jovens (menos de seis anos) e descobriu que os cães seniores necessitavam de aproximadamente 21 kcal/W,0,75 (21 quilocalorias por 0,75 do peso corporal) menos que os cães jovens a fim de manterem seu peso corporal, equivalente a uma redução de 18% da demanda diária de energia (Taylor et alii, 1995). Um outro estudo patrocinado por WALTHAM® estabeleceu que, para a maioria dos cães mais velhos, os requisitos de manutenção de energia podiam ser previstos a partir da equação: $MER = 90W^{0,75}$ em quilocalorias diárias.

Presume-se que os fatores causais sejam os mesmos que agem sobre os seres humanos e não há dúvida de que muitos cães mais velhos dormem mais, preferem passeios mais curtos e são geralmente menos ativos. Dados preliminares sugerem que cães Border Collies treinados para trabalhar e que permanecem ativos através de suas vidas adultas não apresentam um declínio relacionado com a idade em seus requisitos de manutenção de energia, diferentemente dos cães menos ativos da mesma raça. Embora individualmente os cães possam ter requisitos de manutenção de energia aumentados, está claro que muitos dos cães idosos correm risco de obesidade a não ser que sua provisão de energia seja reduzida de acordo com suas necessidades. Uma vez que, a eficiência digestiva é mantida nos



CIÊNCIA PARA CÃES

Como Cuidar de Mascotes Idosas

cães mais velhos, o cálculo de suas necessidades de energia é relativamente simples e deve ser baseado em uma expectativa de redução de 20% sobre os requisitos de manutenção de energia de um jovem adulto (Harper, 1998c).

Historicamente, houve uma crença de que a redução de absorção de proteínas em caninos mais velhos aliviaria a “tensão” sobre suas funções renais e poderia ajudar a evitar ou a diminuir o ritmo de instalação de doenças nos rins. Todavia, dados mais recentes demonstraram que esta teoria não pode ser substanciada. Ainda que os cães mais velhos apresentem uma incidência maior de problemas renais que os cães jovens, nem todos os animais idosos desenvolvem necessariamente falência renal. Estudos com cães geriátricos recebendo dietas alternativas de 18% e 34% de proteínas não demonstraram quaisquer efeitos prejudiciais da dieta com maior conteúdo protéico e a mortalidade foi de fato mais elevada entre os cães que recebiam somente 18% de proteínas (Finco et alii, 1994). O uso rotineiro de dietas com restrição de proteínas administradas a todos os cães em idade geriátrica

além de tenderem a ser de muito mau sabor. Em geral, os cães mais velhos saudáveis devem ter dietas baseadas em suas próprias necessidades individuais, que estarão relacionadas com o peso corporal de cada um, suas condições gerais e seu grau de atividade física. O aparecimento de sinais precoces clínicos ou bioquímicos sugerindo o início de falência renal indicariam a necessidade de introdução de uma dieta com fósforo controlado e um conteúdo protéico moderadamente restrito. Via de regra, as fontes de proteína para os cães mais velhos devem ser altamente digeríveis e de grande valor biológico.

Embora a restrição do sódio e fósforo dietários possa ser indicada em cães idosos portadores de doenças cardíacas ou renais, respectivamente, não existe evidência de que cães saudáveis apresentem alterações em seus requisitos de ingestão destes minerais. Contudo, a biodisponibilidade de cobre, zinco e manganês pode estar reduzida para os cães mais velhos e as recomendações atuais são as de que os níveis dietários destes minerais sejam aumentados para aproximadamente o dobro dos que são requeridos para a manutenção dos jovens adultos.

Há poucos estudos envolvendo os requisitos de vitaminas apresentados por cães idosos saudáveis, mas os níveis de vitaminas do complexo B podem ser aumentados para aproximadamente o dobro dos requeridos pelos adultos jovens a fim de compensar um possível aumento de perdas metabólicas. Um aumento semelhante na ingestão de vitamina E pode ser também benéfico, uma vez que este nutriente é um importante antioxidante que pode ajudar a combater a tensão oxidativa, um fator que se acredita contribuir para o processo de envelhecimento.



não é portanto requerido. Altos níveis de proteína dietária podem, entretanto, aumentar a carga renal quando as funções dos rins já se encontram prejudicadas até certo ponto. Inversamente, dietas de conteúdo protéico muito baixo podem estar associadas a um risco de desnutrição protéica,

O texto na íntegra pode ser encontrado em www.pedigree.com.br. Fonte: WHALTAM® - Revisado pelas veterinárias Ana Carolina G. de andrade e Danielle Fonseca.



CIÊNCIA PARA GATOS

Como Cuidar de gatos idosos

GATOS IDOSOS

De forma semelhante aos cães, os gatos também podem ser considerados como casos geriátricos assim que tiverem atingido o terço final de sua expectativa de vida. A falência renal crônica e o hipertireoidismo são problemas comuns entre gatos de meia idade ou idosos. As medidas de higiene oral apresentam um significado particularmente importante para os gatos mais velhos. Um acesso constante a um suprimento de água limpa é essencial para impedir-lhes a desidratação.

Até recentemente, presumia-se que os gatos mais velhos, assim como os cães, também poderiam apresentar requisitos de manutenção de energia reduzidos, com uma tendência para a obesidade. Entretanto, existem evidências crescentes para sugerir que o caso não é este. Recentes estudos patrocinados por WALTHAM® suportam o ponto de vista de que, embora a obesidade possa constituir um problema para gatos individuais de meia-idade, a tendência mais comum para os gatos em condições geriátricas é que se apresentem abaixo do peso (Harper 1998b)

Estudos patrocinados por WALTHAM® também demonstraram que os gatos não exibem um declínio relacionado com a idade, seja em requisitos de manutenção de energia, seja com referência à proporção entre a massa corporal magra e a gordura corporal (Peachey, 1999). Todas as evidências até o presente apóiam o ponto de vista de que a manutenção dos requisitos de gastos de energia ou necessários para a composição corporal



em gatos mais velhos se relaciona com a relativa inatividade da maioria dos cães ao longo de sua vida adulta, de tal modo que não existem mudanças óbvias em suas atividades físicas relacionadas com o envelhecimento.

Além disso, recentes estudos de WALTHAM® demonstraram que muitos gatos adultos apresentam um declínio significativo em sua eficiência digestiva, particularmente no que se refere a lipídios e proteínas (Taylor et alii, 1995; Harper, 1998c). O efeito combinado destes fatores é um declínio altamente significativo da digestibilidade de energia, com alguns gatos exibindo coeficientes de digestibilidade de energia tão baixos quanto 0,65. É interessante observar que os gatos com funções digestivas comprometidas aumentam sua absorção diária de alimento para compensar o efeito descrito acima, sugerindo que os gatos continuam a ser capazes de controlar sua absorção de energia à medida em que envelhecem.

Deste modo, os gatos sêniores mantêm seus requisitos de manutenção de energia, mas freqüentemente experimentam uma capacidade restrita para derivar energia a partir de sua dieta. A prática de reduzir a alimentação de gatos mais velhos pode ser portanto contra-indicada, exceto



CIÊNCIA PARA GATOS

Como Cuidar de Mascotes Idosas

quanto o felino se encontra com excesso de peso. O conselho a ser dado aos proprietários de gatos é o de que eles devem continuar a dar a seus gatos mais velhos a mesma quantidade de comida ou uma alimentação com o mesmo nível de energia da que era fornecida aos mesmos animais quando adultos jovens. É recomendável a administração de alimentos densos em energia e altamente digeríveis a fim de garantir que uma absorção de energia adequada seja obtida.

Tendo em vista os elevados requisitos de proteína dos gatos e sua eficiência digestiva reduzida na velhice, a restrição de proteínas dietárias não é recomendada para indivíduos saudáveis, porque pode associar-se a um risco de desnutrição protéica. No caso de gatos que evidenciem falência renal crônica, pode ser implementada uma restrição moderada da proteína dietária para aliviar sinais clínicos de uremia, acompanhada de uma restrição dietária na absorção de fósforo. Novamente, fontes de proteínas altamente digestíveis e de alto valor

biológico devem ser administradas a todos os gatos mais velhos.

Um monitoramento cuidadoso de toda a ingestão de comida é importante no caso dos gatos idosos e pode servir como coadjuvante na identificação de condições associadas com absorção alterada de alimentos. Por exemplo, o hipertireoidismo é caracterizado por perda de peso a despeito de um aumento no apetite e uma inapetência prolongada pode predispor um gato obeso a lipidose hepática.



O texto na íntegra pode ser encontrado em www.pedigree.com.br. Fonte: WHALTAM® - Revisado pelas veterinárias Ana Carolina G. de Andrade e Danielle Fonseca.



RECOMENDE QUALIDADE

Produtos com Qualidade comprovada pela Maior Autoridade Mundial no Cuidado e Nutrição de Animais de Estimação

www.adoptarestudodebom.com.br

Dá um abraço aqui nessa causa.



Sissi é uma cachorra sem raça definida que já encontrou um lar feliz.



Adotar é tudo de bom

PEDIGREE® acredita que todo cachorro merece um lar feliz e, por isso, abraçou essa causa. Abraçe você também.





PALAVRA DO ESPECIALISTA

O cão e o gato idoso.

Um animal nasce inteiro, mas o processo de morrer acontece em fases sucessivas e a velhice representa todas estas etapas. Este processo de envelhecimento pode ser acelerado ou retardado e vários fatores podem contribuir para isto. Uma vida saudável, com alimentação adequada, passeios, vacinas, idas ao veterinário, amizade do dono e de toda a família, pode prolongar a vida e melhorar sua qualidade.

Mas, entre 6 a 13 anos e 8 a 9 anos, no cão e no gato respectivamente, o processo de envelhecimento se inicia com o aparecimento de lentidão, mudanças de humor, carência maior e dificuldades de adaptação a lugares estranhos associados a alterações clínicas como cegueira, surdez, artrite, incontinência urinária, perda de dentes, obesidade, dermatites, aparecimento de doenças infecciosas e parasitárias além de tumores e das alterações hormonais. Sendo assim, a recomendação de idas periódicas ao consultório, os exercícios moderados, uma alimentação adequada com ração de boa qualidade e adequada às necessidades metabólicas e nutricionais do cão idoso poderá elevar a qualidade de vida do animal idoso. É importante observar, também que o aparecimento de tártaro poderá dificultar a alimentação e acarretar em infecções.

É recomendável que o animal idoso seja submetido a exames periódicos, a serem definidos pelo veterinário,

visando uma avaliação física adequada. Após o exame físico, deve ser solicitados hemograma completo com pesquisa de hemoparasitos, incluindo-se aí a pesquisa de microfilárias, em áreas endêmicas, exame de urina, dosagem de proteínas totais e das atividades séricas das enzimas hepáticas, além de exame de fezes. Se o exame físico indicar, poderão ser solicitadas dosagens hormonais, assim como eletrocardiogramas e ultrasonografia. Em gatos, é aconselhável solicitar a avaliação de eletrólitos séricos e testes de FIV e FeLV.

Sendo assim, acompanhando o paciente, através de exames físicos e por meios auxiliares de diagnóstico o médico veterinário poderá detectar doenças nas suas primeiras manifestações. Este fato será bastante positivo para o prognóstico de tratamento de possíveis moléstias.



Dr^a. Nadia Almosny

Médica Veterinária pela Universidade Federal Fluminense - RJ .
Mestra em Medicina Veterinária pela UF de St^a Maria.
Prof^a Associada da Universidade Federal Fluminense.



AGENDA

Programe-se e participe.

Confira alguns eventos, cursos e congressos que acontecem nos próximos meses por todo o Brasil. Fique por dentro e atualize-se.

1º SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE CARDIOLOGIA VETERINÁRIA
Data: 10/12/2008 a 13/12/2008
Local: Campo dos Goytacazes - RJ
Informações: felipp@gigalink.com.br

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO VETERINÁRIA
Data: 01/03/2009 a 01/03/2010
Local: Porto Alegre - Rs
Informações: (14) 3882-4243
secretaria@bioethicus.com.br

CURSO TEÓRICO E PRÁTICO DE ULTRA-SONOGRAFIA ABDOMINAL EM PEQUENOS ANIMAIS
Data: 19/01/2009 a 29/01/2009
Local: São Paulo - SP
Informações: (11) 3579-1427
cursos@provet.com.br

VI SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO DE PIRASSUNUNGA - SIMPROPIRA
Data: 04/04/2009 a 09/04/2009
Local: Pirassununga - SP
Informações: (11) 9221-7977
pedrolgbarbosa@gmail.com

1º CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE NUTRIÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO E 8º SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO
Data: 07/05/2009 a 08/05/2009
Local: Fortaleza - CE
Informações: (19) 3232 7518 - cbna@lexxa.com.br

3º NEUROVET
Data: 28/03/2009 a 29/03/2009
Local: Londrina - PR
Informações: (43) 9151- 8889
pet_eventos@yahoo.com.br